



NÚCLEO ESPÍRITA ASSISTENCIAL
"PAZ E AMOR"

Estamos Aqui !!!

Outubro 2001 ★ Informativo do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" ★ N.º 46

NÃO DEVEMOS CEDER ÀS TENTAÇÕES DO ÓDIO

MÁRCIA REGINA FARBELOW e
ALEXANDRE FERREIRA

O mundo, boquiaberto, assistiu ao vivo, a morte de milhares de pessoas durante os ataques terroristas nos EUA. A imprensa, como de costume, não mediu esforços para mostrar detalhes da tragédia, colaborando para que se multiplicassem os sentimentos de ódio, revolta e vingança por todos os cantos do planeta.

Nós como Cristãos e Espíritas sabemos que não devemos ceder às tentações de ódio que procuram fazer morada em nossos corações. Devemos sim, orar com toda força de nossa Fé em Jesus, pedindo por todos esses irmãos, pelo planeta Terra e por nós mesmos.

Nós espíritas, sabemos que tudo tem sua razão de ser e que nada ocorre por acaso. Entretanto, algumas perguntas ficam no ar: livre arbítrio não tem limites? Pela bondade Divina, os espíritos das vítimas são retirados momentos antes do acidente, ou tudo sentem? Como é feita a triagem para as mortes coletivas? A guerra é um mal necessário para a humanidade? E os autores da tragédia, como são recebidos no plano espiritual?

O livre arbítrio é prerrogativa nossa, que o Pai da Vida nos facultou para podermos discernir, optar e agir. Portanto, sofreremos sempre as consequências se o utilizarmos sem respeito ao próximo.

Quanto às sensações sentidas no momento da morte, estas dependerão sempre dos méritos que cada pessoa adquiriu durante sua existência terrena. De modo geral, quanto mais espiritualizado o desencarnan-

te, mais fácil será seu desprendimento do corpo físico, já sem vida; quanto mais material e sensual tiver sido sua existência, mais difícil e demorado será este desprendimento.

Alguns espíritos sentem as impressões do acontecido, havendo possibilidades de surgir traumas psicológicos. A perturbação natural, por se sentir desencarnado, é menos demorada e menos dolorosa para o espírito evoluído. Logo retoma a consciência de si mesmo, percebe o ambiente em que se encontra e vê os espíritos socorristas ao seu redor. Para o espírito pouco evoluído, a perturbação é difícil, demorada, podendo durar dias, meses e até anos.

Na triagem para as mortes coletivas, espíritos benfeitores se aproximam por saberem, antecipadamente, das mesmas. A morte não extingue a colaboração amiga, o amparo mútuo, a intercessão confortadora, o serviço evolutivo.

Já a guerra, esta é fruto do estado evolutivo de nosso planeta. Acontecerão por toda parte enquanto o homem não se despojar do egoísmo e do orgulho. No dia em que houver entendimento, amor ao próximo e tolerância, não mais haverá a guerra.

Quanto aos espíritos autores da tragédia, serão recebidos em seu atual estado psicológico, num quadro emocional de espíritos suicidas. Muito provavelmente, passarão longos anos perdidos na escuridão, ignorando a razão de seus sofrimentos, uma vez que acreditavam que seus atos os levariam à salvação eterna.

Gradativamente e com ajuda do Plano Maior, eles serão despertados para a realidade dos fatos e a gravidade de suas atitudes.

As sensações do espírito durante a doação de órgãos? Pág. 2

Desencarnações por acidentes. Por que ocorrem? Pág. 3

As consequências da cremação para o espírito desencarnado Pág. 4

Vem aí a 6.ª feira do Livro do Núcleo "Paz e Amor".

No próximo dia **27 de outubro, sábado, das 10h às 18h**, ocorrerá a 6.ª Feira do Livro Espírita do "Paz e Amor".

Estarão à disposição de todos os frequentadores do Núcleo, diversos títulos de diferentes autores, a preços especiais.

Os visitantes poderão, também, se deliciar em nossa lanchonete, com os maravilhosos quitutes elaborados com todo amor e carinho pelos tarefeiros e amigos da Casa.

Traga sua família, seus amigos e aproveite esta oportunidade para aumentar o seu acervo doutrinário e presentear a quem você ama.

Agenda	2
Aniversários do Mês	3
Mensagem	4
Registros Espíritas	3

A doação de órgãos e as sensações do espírito

Material de estudo: "O Céu e o Inferno" de Allan Kardec. Colaboração: Hugo Puertas de Araujo e Marcia R. Farbelow

Pergunta de Angela Aparecida Esteves Solano: **No caso de uma pessoa jovem, atleta, saudável, desencarnar por morte cerebral, e a decisão de doar os seus órgãos for de sua família, e não dela, pergunta: ela será mutilada viva? Em que momento ocorrerá a desencarnação? Há o desligamento espiritual no momento da morte cerebral?**

O Espiritismo é o traço de união entre a vida espiritual e a vida material, e só ele pode nos dizer como se opera a transição, quer pelas noções mais positivas na natureza da alma, quer pela descrição dos que deixaram este mundo. O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo é a chave desse e de muitos outros fenômenos.

A morte física se dá com a morte cerebral, pois a partir daí, o espírito não pode mais retornar ao corpo físico. Apenas este último continuaria "vivo", uma vez que é mantido por aparelhos. Logo após a morte cerebral, o que sobra é a vida vegetativa das nossas células, que só pode ser mantida por aparelhos, já que o seu dirigente, o espírito, não mais está presente ou apto a dirigir seu funcionamento. O papel do Espírito é de organizar todo o sistema. Assim, na sua ausência, as células, sem controle, passam a morrer. Isso pode ser comprovado pelo simples fato de ser possível manter células vivas em cultura. Portanto, é a alma, e não o corpo, quem sofre, pois este não é mais um instrumento de dor.

No caso da pergunta, a vida orgânica em plena exuberância de força, é subitamente aniquilada. Nestas condições, o despreendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O espírito,

colhido de improviso, fica como que aturdido e sente, e pensa, e acredita-se vivo, prolongando esta ilusão até que compreenda seu estado.

Este estado intermediário entre a vida corporal e a espiritual, é um dos mais interessantes para ser estudado porque apresenta o espetáculo singular de um espírito que julga material seu corpo fluídico, experimentando, ao mesmo tempo, todas as sensações da vida orgânica.

Há, além disso, dentro desse caso, uma série infinita de modalidades que variam segundo os conhecimentos e progressos morais do espírito.

Para aqueles cuja alma está purificada, a situação pouco dura, porque já possuem em si como que um despreendimento antecipado, cujo termo, a morte mais súbita não faz senão apressar.

Outros há, para os quais a situação se prolonga por anos inteiros. É essa uma situação muito freqüente até nos casos de morte comum, que nada tendo de penosa para espíritos adiantados, se torna horrível para os atrasados. O suicida, principalmente, excede a toda expectativa. Presso ao corpo por todas as suas fibras, o perispírito faz repercutir na alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes

Após a morte, separada a alma, o corpo pode ser impunemente mutilado que nada sentirá; aquela, uma vez isolada, nada experimenta da destruição orgânica. A alma tem sensações próprias cuja fonte não reside na matéria tangível. A insensibilidade da matéria inerte é um fato.

Tanto maior é o sofrimento quanto mais lento for o despreendimento do perispírito. A presteza desse despreendimento está na razão direta do adiantamento moral do espírito.

Somente nós, com o nosso modo de vida desregrado e através de nossos maus pensamentos, é que

danificamos o nosso perispírito, e as sensações pelas quais passamos no mundo espiritual, apesar de poderem ser desagradáveis, como dor ou fome, são apenas produtos do nosso psiquismo, já que o espírito não tem necessidade de comer e nem sente dor. Uma vez que nos ajustemos, tais sensações desaparecem e passamos a nos integrar melhor na nossa nova situação.

O tempo, maior ou menor, de que necessitaremos para essa nossa adaptação dependerá do nosso grau evolutivo.

Independente do tipo de morte e do que vier a acontecer com o corpo físico, o que vai fazer a diferença para a nossa nova situação é o quanto tivermos evoluído e nos desapegado das coisas que ficaram para trás. A lentidão e a dificuldade do despreendimento estão na razão do grau de pureza e desmaterialização da alma. De nós somente depende tornar fácil ou penoso, agradável ou doloroso esse despreendimento.

Posto isto, quer como teoria quer como resultado de observações, resta-nos examinar a influência do gênero de morte sobre as sensações da alma nos últimos transes.

Vamos pois praticar a caridade e procurar aprender tudo o que pudermos, pois são esses os únicos valores que teremos à nossa disposição no mundo maior. Eles são de fato o tesouro que o ladrão não rouba e que a traça não rói.

AGENDA

OUTUBRO

12 e 13 - Não haverá trabalhos

21 - Visita à Colônia de Pirapitingui

NOVEMBRO

2, 3 e 15 - Não haverá trabalhos

18 - Visita à Colônia de Pirapitingui

Desencarnes por acidentes. Mera fatalidade?

Referências: "Definições Espíritas" de Allan Kardec. Colaboração: Hugo Puertas de Araujo e Marcia Regina Farbelow.

Pergunta de Everaldo Veloso: **Gostaria que me dessem um esclarecimento sobre pessoas que morrem em acidente fatal. Meu filho de 6 anos morreu no dia 27 de setembro de 2000, quando uma carreta bateu em um muro e o muro caiu sobre ele.**

A fatalidade é a doutrina que supõe que todos os acontecimentos da vida, e, por extensão, todos os nossos atos, são determinados por antecipação e submetidos a uma lei à qual não nos podemos subtrair. Destino inevitável.

A fatalidade, no sentido absoluto da palavra, faz do homem uma máquina sem iniciativa, nem livre-arbítrio e, por conseguinte, sem responsabilidade: é a negação de toda moral.

Segundo a doutrina espírita, o espírito, escolhendo nova existência e o gênero de provas que deve enfrentar, faz disso um ato de liberdade. Os acontecimentos da vida são a consequência dessa escolha e estão em relação com a posição social da existência.

A única fatalidade é o instante da morte, pois o gênero dela é ainda uma decorrência da natureza das provas escolhidas.

Por pior que seja a condição de um ser encarnado, ele conserva seu livre-arbítrio em todos os atos de sua vontade e não é fatalmente levado a fazer tal ou tal coisa, nem a sofrer tal ou tal acidente.

Não há mesmo fatalidade absoluta nas provas que são impostas por Deus, pois depende do homem modificar-lhes as consequências através da sua conduta, sua coragem, sua inteligência e sua perseverança. É o caráter do homem que torna cer-

tas coisas fatais, porque o mesmo caráter traz quase sempre as mesmas consequências. Aquele que não se sai bem em nada, deve atribuí-lo mais à sua inaptidão, ao seu falso juízo e à sua falta de energia do que à fatalidade, que lhe é apenas um meio de se desculpar a seus próprios olhos. Seria um erro acreditar que as provas impostas privam o espírito de seu livre-arbítrio.

O tipo de morte ou o que acontece com o corpo físico, no momento do desencarne ou logo após, não traz muita relevância para a situação do espírito, desde que ele já possua um certo grau de maturidade espiritual.

No caso particular de uma criança, tão mais fácil é o desencarne quanto mais jovem ela for, já que o processo de reencarne ainda não foi terminado. Nessa situação, o espírito recém-liberto será auxiliado por entidades amigas e encaminhado a lugares de apoio para que ele se pre-

pare para uma nova encarnação, ou então que ele recupere a sua consciência (de espírito adulto) que ficou embotada no processo de ligação com a matéria.

A morte de qualquer ente querido nos traz sentimentos bastante tristes e opressivos mas temos que manter em mente, primeiro que a separação não é definitiva, e segundo, que o espírito desencarnante nunca fica desamparado. A morte é apenas a extensão da vida física e sua continuação natural.

Na verdade, é em espírito que vivemos plenamente. No corpo físico estamos em condição de exceção, e não de regra.

Registros Espíritas

3/10/1804 - Nasce em Lyon Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

9/10/1861 - Em Barcelona, Espanha, com todas as pompas inquisitoriais, o bispo Dom Antonio Palau Y Termens, de Barcelona, confisca e manda queimar em praça pública as 300 obras espíritas enviadas por Allan Kardec ao seu amigo livreiro, Maurice Lachatre.

1/10/1946 - Em Belo Horizonte, MG, desencarna Irma de Castro Rocha; alegre e comunicativa, foi vitimada pela nefrite crônica; seu Espírito manifestou-se logo após o desencarne através de mensagens psicografadas por Chico Xavier, com o nome de Meimei.

28/10/1949 - Em São Paulo é fundado o Centro Espírita Nosso Lar André Luiz, do qual surgiu em janeiro de 1958 a Casa da Criança André Luiz, ou Casas André Luiz, como é conhecida a instituição.

11/10/1966 - Em São Paulo desencarna Pedro de Camargo "Vinícius" fundador, diretor-gerente de "O Semeador". Jornalista, orador e escritor, destacamos, entre suas obras, "Em busca do Mestre", "Na Escola do Mestre", "Em Torno do Mestre", "Na Seara do Mestre", "O Mestre na Educação", "Nas Pegadas do Mestre".

NÃO PERCA:

Dia 20/10, reunião do Grupo Consciência Espírita.
Tema: "A Prece".

ANIVERSÁRIOS

28/10 - Chica
28/10 - Nelson
01/11 - Dorothea
02/11 - Joaquina
04/11 - Edna
06/11 - Luiz Henrique
08/11 - Ronaldo
09/11 - Flávia Figueiredo
13/11 - Nara
15/11 - Rui
15/11 - Marisaura

Mensagem

DANDO SENTIDO À VIDA

Há alguns anos, nas Olimpíadas especiais de Seattle, nove participantes, todos com deficiência mental ou física, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos.

Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminaram a corrida e ganhar.

Todos, com exceção de um garoto, que tropeçou no asfalto, caiu rolando e começou a chorar.

Os outros oito ouviram o choro. Diminuíram o passo e olharam para trás. Então eles viraram e voltaram. Todos eles. Uma das meninas, com síndrome de Down, ajoelhou, deu um beijo no garoto e disse: "Pronto, agora vai sarar". E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada.

O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos. E as pessoas que estavam ali, naquele dia, continuam repetindo essa história até hoje. Talvez os atletas fossem deficientes mentais... Mas, com certeza, não eram deficientes da sensibilidade...

Por que? Porque, lá no fundo, todos nós sabemos que o que importa nesta vida é mais do que ganhar sozinho. O que importa nesta vida é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar de curso...

Colaboração: Izaura Kawachi

Conseqüências da cremação

Colaboração: Hugo Puertas de Araújo e Marcia Regina Farbelow.

Pergunta de Juraci da Silva Antonio: **Gostaria de saber sobre cremação de cadáveres e o resultado para o espírito. Supondo que eu não autorizasse a cremação de meu corpo, porém viesse a desencarnar em conseqüência de um incêndio trágico, o que seria de meu espírito, uma vez que tenho verdadeiro pavor por fogo?**

Emmanuel, um espírito que se comunica regularmente através do médium Francisco Cândido Xavier opina: "Na cremação, faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato da destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o 'tônus vital', nas primeiras horas seguintes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material."

É claro que nada disto é taxativo, pois se uns se desprendem rapidamente do corpo, outros poderão demorar-se bastante tempo ainda com sensações corporais, como acontece com alguns suicidas. A cremação será uma questão de opção, tendo em conta as vantagens e inconvenientes sociais, já que o cadáver nenhum valor tem como tal.

O Espiritismo preocupa-se, isso sim, em dar um roteiro de aprimoramento e felicidade para os locatários dos corpos físicos, isto é, para todos nós, espíritos imortais que nos encontramos em viagem de aprendizado no roteiro terrestre.

A morte é o aniquilamento das forças vitais do corpo pelo esgotamento dos órgãos. Estando o corpo privado do princípio da vida orgânica, a alma dele se desliga e entra no

mundo dos Espíritos. No momento da morte, o espírito perde a consciência de si mesmo, de maneira que nunca é testemunha da morte do corpo, nem das angústias da agonia. Esse estado dura mais ou menos tempo, e só quando o fenômeno se completa é que o Espírito readquire pouco a pouco suas idéias. O corpo é destrutível, o espírito não.

As conseqüências da cremação do corpo para o espírito são nulas, sob o ponto de vista material. O que pode acarretar problemas, é quanto ao emocional do espírito, que já pode estar bem afetado devido ao trauma da morte, se ele não for, é claro, alguém evoluído.

É tudo uma questão sobre como a mente vai encarar a situação. Se ela já estiver bem desprendida, pode observar o fato sem se perturbar, mas se ainda houver apego ao corpo, ela pode acabar sentindo as dores de ser queimada, mesmo que isso seja apenas mental, já que o corpo estará morto. O mesmo se dá no caso de desencarne em incêndios.

Cada caso é um caso. Vai depender de como a pessoa esteja emocionalmente por ocasião da morte. O que fazer então?

O primeiro passo é cultivar um maior desapego ao que é material, procurando estudar os verdadeiros valores espirituais. Isso é garantia para qualquer tipo de morte, pois só o esclarecimento já é suficiente para encarmos de forma menos traumática um fato que é normal e natural, ou seja, a morte do corpo físico. Ela é necessária para podermos retornar ao nosso verdadeiro ambiente, que é o plano espiritual. Aqui só estamos de passagem.

Não há o que temer em voltar ao lar, e o momento da passagem pode ser tão tranquilo quanto o fizermos ser. Todos temos medo do desconhecido, mas isso não quer dizer que ele pode nos prejudicar.

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - Rua. Muniz de Souza, n.º 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP.

Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira; **Repórter:** Marcia Regina Farbelow; **Conselho Editorial:** Oscar Camanho e Job Gil Ferreira.

Diretoria do Núcleo: Presidente: Oscar Camanho; Vice-Presidente: Adriano de Castro Filho; Assistência Espiritual: Oscar Camanho; Assistência Social: Sonia F. Ferreira; Diretor Contábil: Adrião Grandino; Cultural: Marcial F. Jardim; Divulgação: Alexandre Ferreira; Ensino: Alcione C. Frigoglietto; Eventos: Adriana M. T. C. Jardim; 1.º Diretor Financeiro: Armando A. Pereira; 2.º Diretor Financeiro: Nelson Labate; Jurídico: Edna C. Vecchi; Patrimônio: Job Gil Ferreira; 1.º Secretário: Robinson F. do Nascimento; 2.º Secretário: Wilton D. A. Melo; 3.º Secretário: Venância D. A. Melo.

Publicação mensal: 300 exemplares. **Fotolito:** Litho System Fotolito Digital S/C Ltda. (R. Antonio Tavares, 51 - Cambuci - Tel. 3399-2324 e 278-1065). **Impressão:** Saga Artes Gráficas - Tel. 270-9045.